

**Pacto Nacional pela  
Alfabetização na  
Idade Certa**

UF **m** G

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE MINAS GERAIS

Ministério da  
Educação



# O Sistema de Escrita da Língua Portuguesa

Gilcinei Teodoro Carvalho

Belo Horizonte, 25 de fevereiro de 2013

## Sistema

Ordem, lógica, funcionamento regulado, organização, complexidade

O que dá ordem à **escrita**?

Qual a **natureza** de um sistema de escrita?

# Exemplo 01

## *Na ponta da língua*

*Na quinta-feira a Folha publicou uma revista especial sobre o Mercosul, em colaboração com o diário argentino “Clarín”. Um bom pretexto para trazer à luz uma questão proposta inicialmente pelo poeta Régis Bonvicino: como se pronuncia o nome do novo bloco econômico?*

*Todos falam “mercossul”, sibilado. Pelas normas fonéticas da língua portuguesa, o certo seria “mercozul” (mantendo-se a grafia com um só “s”). Já em espanhol o “s” único e a pronúncia coincidem: Mercosur/ “mercossur”.*

*Em resumo, apesar das análises econômicas que apontam a preponderância do Brasil nessa nova aliança, no campo da língua tudo indica que ele se dobra a um imperialismo do Prata. Ou, quem sabe, a um sentimento de inferioridade antigo e injustificado, que leva a uma imitação inconsciente.*

*Antes que o país seja invadido e até mesmo o valoroso portunhol pereça, proponho que os brasileiros – ou pelo menos a Folha – passem a escrever “Mercossul”.*

Folha de S.Paulo, 29/01/95

*A Folha anda se excedendo com o xis, essa letra exótica, digna de ser extinta. No domingo em que o caderno Tempo Real já deixava de ser caderno, o excelente texto “Catastrofistas vêem risco de um novo 29” saiu com a seguinte excrescência: “jogar suas fixas na aposta...”. Mais adiante, outro tropeço na letra-encruzilhada: “taxados ora de nacionalistas, ora...”.*

*Na crítica interna da edição, esperneeí. O Erramos saiu, dias depois, mas só corrigiu o primeiro escorregão. Chiei de novo e recebi da Secretaria de Redação uma resposta lacônica: “Taxar / tachar pode ser as duas formas”.*

*Até aí morreu Neves, pensei comigo. “Taxar” é pôr preço ou cobrar imposto; “tachar” significa apontar tacha (mancha) ou, em sentido figurado, qualidade ou aspecto negativo. Por via das dúvidas fui checar nos dicionários. A única justificativa que encontrei – e que provavelmente serviu de apoio para a Redação recusar-se a retificar o erro evidente – foi um estranho comentário de Leite de Vasconcelos citando Aires da Mata Machado Filho, abrigado no “Novo Dicionário Aurélio” (verbete “tachar”).*

*Por economia de espaço, deixo de reproduzi-lo aqui. O argumento central é que “tachar” pode ser usado só para atribuir qualidades negativas a alguém ou a alguma coisa, mas “taxar” (no sentido de atribuir valor) serve tanto para as negativas quanto as positivas. “Ambos os verbos significam, ao cabo de contas, o resultado de um julgamento.”*

*Ora veja. Não só descobri que o que aprendera anteriormente estava errado, como reinstaurou-se a confusão. Vale quase tudo, quanto a taxar/tachar. Mas garanto que vou continuar fazendo a separação acima, pois sou a favor da clareza e da distinção.*

*Mais ainda, adquiri uma nova e curiosa expressão: “ao cabo de contas”. Inútil, diga-se, porque pretendo nunca empregá-la. Quanto a saboreá-la, são outros quinhentos.”*

Definição sobre o registro:

o significado?

*Princípio logográfico / ideográfico*

o significante?

*Princípio fonográfico*

# Expectativas de funcionamento do sistema

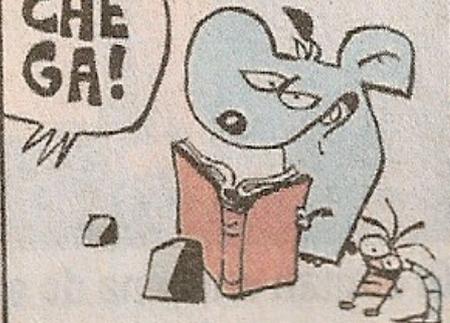
## Exemplo 02

NÍQUEL NÁUSEA FERNANDO GONSALES

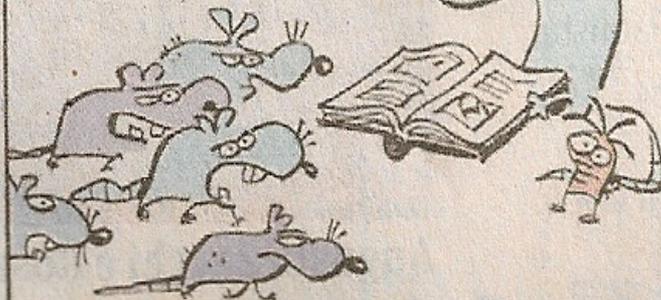
NÍQUEL  
NÁUSEA

E-ENTÃO ... A ... BRU...  
BRUXA ... MALFA ... MAL...  
MALVADA ... FAL ... FALOU...

CHE  
GA!



NINGUÉM MAIS  
AGUENTA OUVIR  
ESSE PAPO DE  
NENENZINHO!



PUXA! OS FILHOTES  
CRESCEM RÁPIDO!

É VOCÊ  
QUE LE  
DEVAGAR!



3530

## **Como se fala?**

Nome de atriz é alvo de brincadeiras

A pronúncia do prenome da garota Quvenzhané Wallis (algo como “kwavenjenei”) tem causado alvoroço nos EUA. Ao citá-lo, a atriz Jennifer Lawrence brincou que “o alfabeto quer suas letras de volta”. Quvenzhané mescla partes dos nomes dos pais dela com uma palavra na língua africana swahili.

*Folha de S.Paulo, 22/02/2013, p.E6*

# Paradoxo do sistema de escrita

## “Tão perto, tão longe”

**Aproximar-se** dos sons para a ativação de uma natureza fonográfica

**Distanciar-se** dos sons para o entendimento da ortografia

“Se o aprendiz está retido na etapa monogâmica da sua teoria da correspondência entre letras e sons, ignora as particularidades na distribuição das letras. Na leitura pronuncia cada letra escandindo-a no seu valor central. Sua escrita é como uma transcrição fonética da fala. (...) O aprendiz que ainda comete falhas de segunda ordem não completou a sua alfabetização.”

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 11.ed. São Paulo: Ática, 1995. p.40-1

# Dimensões do sistema de escrita

TRANSPARÊNCIA

*Versus*

OPACIDADE

# O mito / a ilusão da transparência

## *Exemplo 03*

“Os nossos irmãos portugueses e algumas nações luso-africanas, como Angola e Moçambique, por interesses variados, resistiram à adoção, que tem por finalidade essencial a simplificação da escrita do nosso idioma. Nada mais do que isso. E com um claro objetivo estratégico: postular a oficialização do português como língua de trabalho da ONU, o que eleva o nosso status internacional.”

NISKIER, Arnaldo. Somos um país sério? *Folha de S.Paulo*, 14/01/2013 p.A3

“É utópica a tese da unificação que produziu a ‘reforma ortográfica’, para alcançar a universalidade da língua portuguesa. A tal ‘reforma’ é um retrocesso, um empobrecimento da nossa língua. A eliminação do trema, por exemplo, é um crime de lesão-idioma, pois impõe a perda da característica fundamental de se grafar o que se fala, e vice-versa. Em face da constatação de que a ‘reforma’ desagradou cá [no Brasil] e acolá [em outros países lusófonos], seria melhor decretar o seu cancelamento.”

João Carlos de Araújo Figueira, RJ *Painel do leitor*, 04/01/2013, p.A3

“Quanta lucidez no Editorial da Folha ( ‘A regra é complicar’ ) sobre o adiamento do novo Acordo Ortográfico, que muitos chamam de ‘Desacordo ortográfico’ . O referido editorial finaliza dizendo que, se houver um novo ‘acordo’ , ninguém mais saberá escrever. Eu já sou mais radical ainda. Se for para simplificar, eu incluiria uma regra básica: todo “s” com som de “z” deveria ser grafado como se fala e não como se escreve. Assim todos escreveriam mais corretamente, pois bastaria seguir a pronúncia e não a etimologia. Quanto aos hífen, porque não deixar como certas as duas opções – usar o hífen ou aglutinar as duas palavras, por conta do freguês?”

Jaime Pereira da Silva, SP *Painel do leitor*, 02/01/2013, p.A3

# Aplicação de algumas sugestões: limites e problemas

## *Exemplo 04*

### **Cidade das Artes**

Des anos e mais de R\$550 milhões depois, a Cidade das Artes, complexo cultural na Barra da Tijuca (zona oeste do Rio), será aberta ao público no dia 3, ainda inacabada

Folha de S.Paulo, *Ilustrada*, 03/01/2013, p.E5

**Ilustrada** (HOJE, PÁG. E5) Em parte dos exemplares, a palavra “dez” foi grafada incorretamente na chamada para o infográfico “Cidade das Artes”.

Folha de S.Paulo, *Erramos*, 03/01/2013, p.E3

# Potencialidades do sistema

## A construção de marcas de estilo em um nível microestrutural

*Exemplo 05*

(...)

Eu sei que acha graça do idioma “argentchino”. Fica me olhando

Roberto Arlt. *Pobre brasileira*

Apagón!Foi chapinha do Neymar

Buamba! Buamba! Macaco Simão Urgente! O esculhambador-geral da República!

Brasil X AAAARGHentina! Cancelado! Piada pronta: apagão na cidade de Resistencia! Queimou a Resistência! (...)

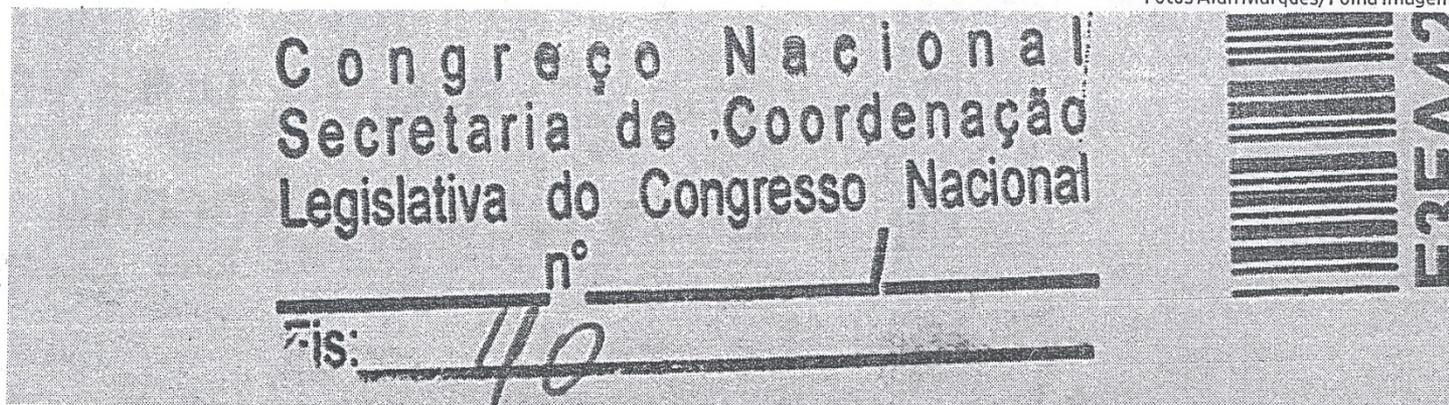
José Simão, *Folha de S.Paulo*, 05/10/2012, p. E6

# Julgamentos sobre a escrita

- a) em situações não escolares
- b) em situações escolares

Tolerância Linguística

## Exemplo 05



### » SFU CREYSSON

Um carimbo com um erro de português fez com que milhares de documentos estampassem um 'Congreço Nacional'; segundo a Secretaria Geral do Senado, um funcionário encomendou o carimbo por conta própria

A “ocorrência” lingüística evidentemente traz um elemento avaliativo que extrapola o desempenho lingüístico, mas, a partir dele, tem-se a entrada para a ampliação da crítica que identifica o Congresso Nacional como espaço de pouco zelo, pouca atenção. O produto escrito, por permitir uma atividade de planejamento e revisão, incorpora de forma mais evidente os padrões de correção e a visibilidade de um problema torna-se maior em função do registro documental permitido pela escrita. Essa maior visibilidade é que permite uma contra-argumentação daquele que faz a crítica interna do jornal e, neste caso, desaprova o tom da avaliação, indicando que não existe imunidade em relação aos erros:

## ***O Seu Creysson são os outros***

*A Folha estampou no alto da Primeira Página da quarta-feira um documento com carimbo do Congresso nacional no qual se lia “Congreço”, com ç. Milhares de papéis do Senado e da Câmara foram carimbados assim.*

*Sob a mesma reprodução, na p. A4, o jornal tascou o título “Seu Creysson”, o personagem do Casseta & Planeta que martiriza o idioma.*

*Concordo que era o caso de noticiar, mas não o de tripudiar. Ainda mais com tanto destaque. O telhado é de vidro.*

*No domingo a Revista da Folha escreveu “convalescência” (sic) em vez de “convalescença”. O caderno Fovest deseducou na terça ao falar ombros “tencionados” (sic); queria dizer “tensionados”.*

*Na quinta-feira, Cotidiano afirmou que um elevador foi “concertado” (sic), em vez de “consertado”. Na sexta, Esporte perpetrou, às vésperas de jogo: “Há (sic) três dias do clássico”. No dia 23 de setembro, Brasil subverteu a letra do Hino Nacional.*

*Todos esses erros foram apontados por leitores. Talvez eles não pensem que o Seu Creysson viva no planalto central ...*

*Registro: a Folha ignorou o seu “Manual da Redação” ao omitir que o “Congreço” saiu antes, na véspera, no “Correio Braziliense”.*

# Considerações Finais

A existência de um princípio não anula a emergência de diferentes estratégias de uso de um sistema de escrita, o que permite identificar a sua natureza heterogênea:

- a) do ponto de vista funcional
- b) do ponto de vista estrutural